

MILHO SINTÉTICO PESAGRO

Variedade conhecida por sua rusticidade
e capacidade de adaptação aos diversos ambientes

Lucia Valentini¹; Maria Luiza de Araujo²; Luiz Antônio Antunes de Oliveira¹;
José Márcio Ferreira¹; Wander Eustáquio de Bastos Andrade¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Engenheira Agrônoma,
Subchefe do Centro Estadual de Pesquisa em Agricultura Orgânica)

INTRODUÇÃO

A cultivar de milho Sintético Pesagro foi criada na década de 1960 pelo então Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Centro-Sul (IPEACS), do Ministério da Agricultura. Entraram na sua composição 11 linhagens de milho oriundas de San Luiz de Potosi, região tropical do México, que, após o processo de combinação e seleção, mostraram adaptação ao clima do Estado do Rio de Janeiro. Desde 1977, a Estação Experimental de Campos da Pesagro-Rio, atualmente Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos, retomou a seleção e testes desse material, através do Programa Nacional de Seleção de Cultivares, no qual destacou-se, sendo recomendada para plantio no estado até o ano de 1987.

O milho Sintético Pesagro foi a primeira variedade recomendada para cultivo no Estado do Rio de Janeiro, incluindo a produção de sementes, que foram largamente distribuídas para pequenos e médios produtores. A publicação Informe Técnico, 4 “Milho Sintético - recomendações para sua utilização”, editada pela Pesagro-Rio em 1982, também foi distribuída ao público interessado.

AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO

Visando resgatar o milho Sintético Pesagro, foi celebrado um Acordo de Transferência de Material entre a Embrapa, por intermédio do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, e a Pesagro-Rio. O Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos recebeu cerca de 200 sementes da variedade Sintético Pesagro que estavam armazenadas no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Milho e Sorgo. Após essa iniciativa, a variedade vem sendo multiplicada na Pesagro-Rio, sob manejo orgânico. Inicialmente, as sementes foram multiplicadas em estufas e vasos, visando obter quantidade suficiente de sementes para resgatar suas características.

Atualmente, dispõe-se de sementes suficientes para plantio em duas áreas de produção e multiplicação de sementes, visando à seleção de material adaptado ao cultivo orgânico no Estado do Rio de Janeiro. As próximas etapas, além da multiplicação, serão a comparação com outras variedades, sob manejo orgânico; o seu registro no MAPA e a posterior distribuição das sementes para os agricultores orgânicos e/ou em transição agroecológica.



Figura 1: Milho Sintético Pesagro-Rio com espigas granadas em ponto de colheita, multiplicado sob o sistema orgânico. Seropédica, 2016. Foto: Maria Luiza de Araújo